

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Batalha dos Sapos e dos Ratos

Era uma vez, quando os animais ainda podiam falar, a terra dos Sapinhos era governada pelo Rei Baiacão. Quando a primavera virou verão, o rei organizou uma grande festa. Todos estavam vestidos com as roupas mais bonitas e caminharam em um desfile até a tenda da festa. Na frente, estava o rei Baiacão, sua esposa e seus filhos. O rei abriu o baile com um grande discurso e então começaram vários concursos.

No meio do junco havia cantores famosos, que cantavam lindamente, enquanto os outros convidados dançavam a dança do mosquito. Enquanto todos estavam ocupados festejando, um sapinho correu até a multidão, sem fôlego, e disse que viu cinco homenzinhos estranhos chegando da floresta vizinha. E eles estavam tão bêbados que os sapos estavam com medo de que eles bebessem o lago inteiro.

Imediatamente o rei Baiacão chamou seu general e lhe deu a ordem de ir até os homenzinhos estranhos com dez soldados. Se eles fossem inimigos, ele deveria prendê-los, se fossem amigos, deveria convidá-los para a festa. O mais rápido que puderam, foram até o lago. Os homenzinhos levaram o maior susto de suas vidas quando foram cercados por dez soldados sapos. Mas, quando os sapos perceberam que eles vinham em paz, os homenzinhos foram convidados para a festa.

O mais importante dos homens respondeu: "Aceitarei com prazer o convite. Por favor, diga ao seu rei que eu, Pega-migalhas, príncipe dos Ratos, terei o prazer de comparecer". Acompanhados pelos soldados sapos, os ratos chegaram e acenaram para todos com seus rabos. Quando o príncipe dos ratos viu o rei Baiacão, acenou com seu chapéu e gritou: "Viva o rei Baiacão!"

O rei gostou muito disso e pediu ao príncipe dos ratos que lhe falasse sobre seu país e sua família. "Eu sou", começou o ratinho a contar, "o filho mais novo do rei Rói-que-rói. A capital do nosso reino é Ratópole e fica do outro lado da floresta. Muitos de nosso povo foram mortos pelos nossos inimigos: os gatos, as corujas e as raposas."

"Nós também", interrompeu o rei Baiacão, "não estamos seguros nem na água nem em terra, com os peixes, cobras e cegonhas. Mas não vamos nos deter nesses assuntos tristes. Vamos ao meu castelo que fica do outro lado do lago."

"Eu iria de bom grado", disse Pega-migalhas, "mas eu não sei nadar".

"Oh, bem, você pode se sentar em nossas costas, nós daremos um jeito."

Dito e feito. Os ratos se sentaram sobre as costas dos sapos e splash! Caíram na água. Os ratos estavam desconfortáveis, mas não queriam que os sapos soubessem. De repente, do nada, apareceu uma enorme cobra-d'água! Os sapos, tão apavorados que perderam a razão, mergulharam, fazendo com que os ratos se afogassem.

Enquanto isso, o rei Rói-que-rói havia enviado tropas para procurar seu filho, pois achava que ele estava perdido. Quando o rei dos ratos soube que seu filho se afogara, ficou furioso e prometeu vingar a morte do filho. Imediatamente, avisou todos os ratos de que pretendia lutar contra os sapos e mandou uma mensagem para eles. Quando o rei Baiacão soube disso, ordenou que todos os sapos capazes de lutar se reunissem à beira do rio em três dias. Quando todos se reuniram, Baiacão montou em seu cavalo e fez um discurso para seu exército.

O rei Rói-que-rói também vestiu sua armadura e coroa de ouro. Corajosamente, as tropas começaram o ataque, mas logo os sapos estavam atolados. Seus corpos desarmados eram muito vulneráveis às balas inimigas. No meio da batalha, os dois reis se atacaram e lutaram ferozmente.



Rói-que-rói caiu e Baiacão pegou sua

coroa. Isso foi um insulto tão grande que os ratos iniciaram um massacre. Baiacão foi levado para fora da batalha, gravemente ferido. Ele viu seus soldados fugirem e quis tirar a própria vida, caindo sobre sua espada. Mas o rei dos lagostins o impediu.

Ele ofereceu ao rei dos sapos e seu povo sua ajuda, se o rei dos sapos devolvesse as terras que tiraram dele anos atrás. Baiacão aceitou com prazer e, com a ajuda do exército de lagostins, que beliscaram as orelhas e

caudas dos ratos, o exército dos ratos foi expulso. Mais uma vez, a paz havia retornado. Os ratos ficaram com seu reino no campo e os sapos continuaram a governar as águas.